SANTA MARIA MAIOR

Março/Abril 2014

LARGO DO CARMO: PALCO DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS

RECORDAR O 25 DE ABRIL NA FREGUESIA

A HIGIENE URBANA EM SANTA MARIA MAIOR

SANTOS POPULARES JÁ MEXEM

GRUPO SPORTIVO ADICENSE

JUNTA APOIA ESCOLA DE "KICKBOXING"

RAÍZES
LARGO DO CARMO:
PALCO DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS 03

JUNTA DE FREGUESIA
APOIOS NA VIDA DE TODOS OS DIAS 04

NOTÍCIAS
"LARGO DA PALMEIRA" TEM NOVA ESPÉCIE
CONDICIONAMENTOS DE TRÂNSITO
NO LARGO ADELINO AMARO DA COSTA
PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS

JUNTA DE FREGUESIA
SANTOS POPULARES JÁ MEXEM 06

DESTAQUE
COMISSÃO SOCIAL REÚNE
ESFORÇOS DE DEZENAS DE ENTIDADES
DA FREGUESIA 07

DESTAQUE
RECORDAR O 25 DE ABRIL NA FREGUESIA 08

GENTE QUE FAZ
DOCE ENCANTO 10
ATELIÊ PLUM 10

FUTURO
REQUALIFICAÇÃO DO
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO 11

PATRIMÓNIO
"COLEGINHO" DOS JESUÍTAS
CASA DA LIBERDADE – MÁRIO CESARINY

REPORTAGEM
AS NOITES DE QUEM LIMPA A CIDADE 13

ASSOCIATIVISMO
GRUPO SPORTIVO ADICENSE 14

EXECUTIVO
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
SANTA MARIA MAIOR 15

JUNTA DE FREGUESIA
ATENDIMENTO AO PÚBLICO 15

NOTÍCIAS
SANTA MARIA MAIOR RECEBE 2.º CAIXA ALFAMA
BREVES 16

EDITORIAL

A esperança em Abril

O 25 DE ABRIL DE 1974 abriu as portas da liberdade, da democracia pluralista e do desenvolvimento.

Apesar dos últimos anos de crise de uma governação insensível, o saldo destes 40 anos é francamente positivo.

Vale a pena celebrar e homenagear os corajosos capitães de Abril que puseram fim a um regime caduco, autoritário e anti democrático, que nos asfixiou e atrasou durante décadas.

Nem tudo correu bem e cada um de nós faz o seu próprio balanço, mas coletivamente não podemos ignorar a clara melhoria de vida da maioria dos portugueses.

Comemoramos os 40 anos do 25 de Abril com muitos sinais de preocupação.

Os portugueses têm sofrido uma brutal desvalorização das suas condições de vida.

A austeridade tem afetado, sobretudo, os mais desfavorecidos.

Idosos, doentes, pensionistas, trabalhadores e pequenos empresários têm visto os seus rendimentos diminuir.

O ataque ao Estado Social com uma degradação das condições de atendimento, de apoio e de trabalho nas áreas da saúde e da educação mexem com o dia-a-dia dos mais fragilizados e isso é claramente contra o espírito de Abril.

Ao longo destes 40 anos, os portugueses aprenderam a respeitar os seus autarcas, independentemente das suas cores partidárias. O poder local foi um apoio seguro e próximo das populações.

No passado e para o futuro o poder local democrático mostrou e mostra ser um parceiro de confiança.

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior está com o 25 de Abril e trabalhará para devolver aos seus fregueses a esperança numa vida melhor e mais justa.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR | Rua dos Fanqueiros, 170-178 | 1100-232 Lisboa |
E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt

FICHA TÉCNICA | **Direção:** Miguel Coelho | **Redação:** Prosas e Diálogos | **Fotografia:** Marques Valentim | **Propriedade:** Junta de Freguesia de Santa Maria Maior | **Paginação:** Jorge Vicente | **Tiragem:** 10 000 | **Distribuição Gratuita** | **Depósito Legal** 368885/13 | **Impressão:** Procer - Edições e Comunicação, S.A.

Largo do Carmo: Palco da Revolução dos Cravos

A 25 de Abril de 1974, o Largo do Carmo tornou-se um dos palcos da revolução. Mas muito antes desse dia, era já um dos pontos mais centrais de Lisboa.

O LARGO DO CARMO é dominado pelas ruínas do convento com o mesmo nome, enquadradas pelas majestosas árvores de jacarandás que, na Primavera, dão um colorido muito especial à área e tornam ainda mais agradável passar algum tempo nas várias esplanadas que se espalham pela calçada.

O Convento do Carmo foi fundado por D. Nuno Álvares Pereira em 1389 e inicialmente ocupado por frades carmelitas de Moura. Em 1404, D. Nuno doou os seus bens ao convento e, em 1423, ele mesmo ingressou como religioso, estando sepultado na igreja.

No dia 1 de Novembro de 1755, o grande terramoto e o subsequente incêndio que vitimou a cidade, destruíram boa parte da igreja e do convento, consumindo-lhe o recheio. No reinado de Maria I de Portugal iniciou-se a reconstrução de uma ala do convento, já em estilo neogótico, trabalhos interrompidos em 1834, aquando da extinção das ordens religiosas.

Em meados do século XIX, imperando o gosto romântico pelas ruínas e pelos antigos monumentos medievais, optou-se por não continuar a reconstrução do conjunto, deixando o corpo das naves da igreja a céu aberto e criando, assim, um idílico cenário de ruína, que tanto agradava aos estetas oitocentistas e que ainda hoje encanta os visitantes. A parte habitável do convento foi convertida em instalações militares em 1836 e foi aqui, no Quartel do Carmo, sede do Comando-Geral da GNR, que o Presidente do Conselho do Estado Novo, Marcelo Caetano, se refugiou dos militares revoltosos, durante a Revolução dos Cravos. O cerco deste aquartelamento foi dirigido pelo capitão Salgueiro Maia (ver páginas centrais).

As popularmente chamadas "ruínas do Carmo" são hoje um espaço museológico. Do Paleolítico e Neolítico português destacam-se as peças provenientes de escavações de uma fortificação pré-histórica perto da Azambuja. O núcleo de túmulos góticos inclui o de D. Fernando Sanches (início do século XIV), decorado com cenas de caça ao javali, e o magnífico túmulo do rei D. Fernando I (1367-1383), transferido de um convento em Santarém para o museu. Destaca-se também uma estátua de um rei do século XIII (talvez D. Afonso Henriques), além de peças romanas, visigóticas e até duas múmias peruanas.

Estando em frente à fachada das ruínas encontramos, do lado direito, o antigo palácio Valadares, edifício que ao longo dos tempos teve várias utilizações e que se ergue no local onde foi fundada a primeira universidade portuguesa, no reinado de D. Dinis, antes de ser transferida para Coimbra. Pelo local passaram outras instituições, como por exemplo o Clube Lisbonense (de 1834 a 1880), o Liceu Nacional, o Liceu do Carmo e a Escola Veiga Beirão.

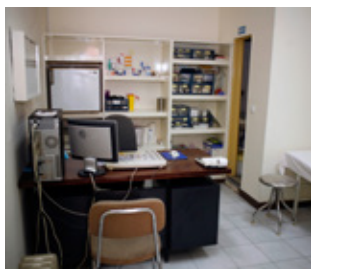
Entre o convento e o palácio Valadares ergue-se, desde 1902, o portão de acesso ao elevador de Santa Justa, que liga esta zona à Baixa Pombalina.

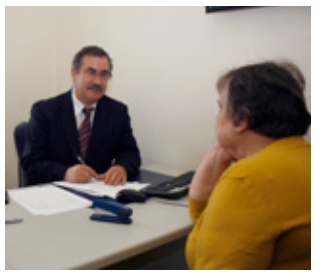
No centro do largo encontra-se o Chafariz do Carmo, edificado em 1796 e integrado na obra de abastecimento de água a Lisboa, da qual o monumento mais conhecido é o Aqueduto das Águas Livres. Desenhado por Ângelo Belasco, é formado por quatro colunas, coroadas de cúpula e recoberto por um baldaquino de pedra composto de quatro arcos redondos sobre pilares. Das opções decorativas destacam-se quatro golfinhos.

Ainda neste largo é possível ver a Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, que habitualmente passa despercebida e é confundida com um prédio de habitação. Daqui saía, até 1908, a procissão do Triunfo ou dos Santos Nus. E nesse mesmo edifício, foi fundado o atual Montepio Geral, no século XIX.

Apoios na vida de todos os dias

Em Santa Maria Maior existe uma rede de serviços dedicada à população. Fomos conhecer a atividades para idosos, o apoio jurídico e os serviços de saúde.





A TARDE VAI ANIMADA no posto de atendimento da Baixa. Cerca de três dezenas de idosos sentam-se ao redor de um comprida mesa e a conversa corre solta e fácil, ao mesmo tempo que uns se dedicam a dar os últimos retoques em retratos pintados e outros iniciam partidas de damas. E há ainda quem, de forma segura, dê alguns pontos de crochê.

Os encontros estão marcados para todas as segundas e sextas-feiras à tarde. Pintura, artes manuais, jogos computadores ou apenas trocas de impressões ajudam a preencher os dias, a fazer amigos e a combater a solidão e o isolamento de quem, muitas vezes, vive sozinho.

Em todo o território de Santa Maria Maior, nos postos de atendimento, existem atividades para os mais velhos. E as opções são múltiplas: informática, tai-chi, expressão plástica e pintura, ginástica, coro e até a oportunidade de desfrutar da hora do lanche. Para usufruir de tudo isto basta a inscrição junto dos serviços da Junta.

Lei das rendas é preocupação

A nova Lei do Arrendamento Urbano, e as consequências para uma fatia significativa da população de Santa Maria Maior, centram grande parte dos serviços de atendimento jurídico.

Muitos fregueses não possuem capacidade financeira para se dirigirem por si mesmos a um escritório de advogados e é apenas com o apoio da Junta de Freguesia que conseguem, por exemplo, fazer valer os seus direitos juntos dos proprietários e senhorios. Todas as quartas e sextas-feiras, nos postos da Baixa, à Mouraria 1 e Alfama 1, um jurista encontra-se à disposição da população, que pode inscrever-se em qualquer serviço da Junta.

Saúde global

Quem vive em Santa Maior tem à disposição, todos os dias úteis, serviços de consultas médicas, enfermagem e massagista. O resultado é um apoio global na área da saúde, em especial junto da população mais idosa ou fragilizada social ou economicamente.

"Largo da Palmeira" tem nova espécie

A PRAGA DO ESCARAVELHO VERMELHO, que tantas palmeiras tem feito morrer por todo o país, não poupou o exemplar centenário que se encontrava no Largo de São Miguel (mais conhecido por Largo da Palmeira), em Alfama. Após a retirada da árvore afetada, a Junta procedeu, a 11 de Março numa sessão realizada no Grupo Sportivo Adicense, à auscultação da população sobre o futuro do largo. Decidido na altura o cultivo de uma nova palmeira, de uma espécie menos atreita a doenças, foi já feita a plantação, o que voltou a dar sentido à toponímia popular. Espera-se agora que o "Largo da Palmeira" seja adornado por muitas e boas décadas.

Condicionamentos de trânsito no Largo Adelino Amaro da Costa

EM VIRTUDE DO INÍCIO DA 2ª FASE DOS TRABALHOS de requalificação do espaço público no Largo Adelino Amaro da Costa e zona envolvente, será necessário interromper – a partir de dia 16 de abril, e por um período aproximado de 40 dias - o trânsito no Largo Chão do Loureiro e Rua Milagres de Santo António, ficando esta ultima apenas com acesso de garagens, emergências e obra. O Largo da Atafona terá dois sentidos de trânsito no decorrer dos trabalhos, assim como a Calçada Marquês de Tancos, por forma a garantir o acesso ao silo do Chão do Loureiro. A Calçada Conde de Penafiel não será alternativa para acesso ao local, ficando com trânsito condicionado a acesso a garagens, obra e emergências. O acesso à zona será feito pelo Largo Adelino Amaro da Costa e Rua do Regedor.

Prevenção de acidentes domésticos

OS ELEMENTOS DA 2ª ESQUADRA DA PSP, em conjunto com o Departamento de Intervenção Social da Junta, realizaram nas instalações do Posto de Atendimento da Baixa, uma ação de sensibilização dirigida aos idosos sob o tema "Prevenção de Acidentes Domésticos" a qual contou com uma grande participação. Já em Março a 4ª Esquadra da PSP também realizou uma iniciativa semelhante no Posto de Atendimento do Chiado. Os destinatários vivem habitualmente sós e conhecerem técnicas que promovam a sua segurança pessoal é um fator determinante para uma melhor qualidade de vida.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOa, António Costa, e o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, assinaram em março o Auto de Transferência de Competências e Meios entre os dois organismos de Poder Local, numa cerimónia que decorreu nos Paços de Concelho.

Santos Populares já mexem

OS FESTEJOS DOS SANTOS POPULARES ESTÃO À PORTA.
Quem desejar vir para a rua e criar o seu arraial nos bairros de Santa Maria Maior tem de pedir uma licença. Saiba como.

ALFAMA, MOURARIA E CASTELO são três dos bairros de Lisboa onde os festejos dos Santos Populares mais atraem. Milhares de pessoas, nacionais e estrangeiros, saem para a rua para dançar, cantar, comer e beber naquela que já é por muitos considerada como uma das maiores festas de rua da Europa.

Em Santa Maria Maior já se preparam os "Santos". A Junta de freguesia elaborou um plano de ocupação temporária de espaço público para Alfama, que determina as condições e locais onde podem ser instalados os arraiais. Depois do pedido de licenciamento feito pelos interessados junto da Câmara Municipal, cabe à Junta emitir um parecer vinculativo, respeitando os princípios do plano, cujos pormenores estão disponíveis para consulta prévia em www.cm-lisboa.pt.

Já no caso do Castelo e da Mouraria – na falta de um plano prévio de ocupação -, os pedidos de licenciamento serão analisados caso a caso pelos serviços municipais e da Junta, sendo depois emitida a respetiva decisão.

A existência de imóveis em mau estado de conservação, de andaimes e outros obstáculos no espaço público são impeditivos da ocupação. Para além disso, todos os licenciamentos estarão condicionados aos planos de evacuação da Proteção Civil e aos cortes de trânsito previstos pela Direção Municipal de Mobilidade e Transportes e PSP.

Podem candidatar-se coletividades e outras associações, grupos de moradores e outras pessoas coletivas ou em nome individual.

Os interessados na ocupação de espaço público devem apresentar as suas candidaturas até dia 30 de maio nos balcões da Divisão de Relação com o Munícipe, preferencialmente no Balcão Único do Centro Histórico, sito na Rua Nova do Almada, n.º 2, 3.º andar.

Os contactos para esclarecimentos deverão ser feitos através do Centro de Atendimento ao Munícipe. Tel: 808 20 32 | Fax: 808 20 31 31 | E-mail: munícipe@cm-lisboa.pt.

Comissão Social reúne esforços de dezenas de entidades da freguesia

SANTA MARIA MAIOR ESTÁ A CRIAR uma rede de apoio à população, com especial incidência no combate à pobreza e exclusão social.

A 1 DE ABRIL, o salão nobre da Academia de Recreio Artístico, na Baixa, recebeu a primeira reunião da Comissão Social da Freguesia. Foram convidadas para a ocasião 65 entidades que atuam em Santa Maria Maior, entre IPSS, escolas, clubes e associações desportivas, recreativas e culturais, bombeiros, PSP, museus, associações de comerciantes e entidades oficiais e municipais.

A sessão permitiu a todos os participantes darem-se a conhecer e também tomarem conhecimento sobre os objetivos da Comissão Social. Os próximos passos serão dados com o objetivo de a tornar uma ferramenta de promoção e apoio social à população de Santa Maria Maior, nas suas mais diversificadas vertentes.

Por diferentes razões, a pobreza e a exclusão social atingem em particular grupos de população mais vulneráveis, destacando-se as pessoas idosas, as pessoas com deficiências e os imigrantes, havendo necessidade de ter em especial atenção as estratégias de intervenção para estes grupos alvo. Para fazer face a estes fenómenos e problemas que atingem transversalmente a sociedade portuguesa, é fundamental que no planeamento social de carácter local, assim como na rentabilização dos recursos, estejam presentes as medidas e ações definidas localmente e de forma integrada.

Objetivos

A rede social pretende constituir um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas que atuam nos mesmos territórios, baseada na igualdade entre os parceiros, no respeito pelo conhecimento, pela identidade, potencialidades e valores intrínsecos de cada um, na partilha, na participação e na colaboração, com vista à consensualização de objetivos, à concertação das ações desenvolvidas pelos diferentes agentes locais e à otimização dos recursos.

Nesse sentido, são os seguintes os objetivos da rede social:

- Combater a pobreza e a exclusão social e promover a inclusão e coesão sociais;
- Promover o desenvolvimento social integrado;
- Promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos;
- Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais ao nível local;
- Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.

No quadro do funcionamento da rede social, as decisões são tomadas ao nível mais próximo das populações e só depois de explorados todos os recursos e competências locais se apela a outros níveis sucessivos de encaminhamento e resolução de problemas. Privilegia-se a mudança de atitudes e de culturas institucionais e a aquisição de novos saberes, inovando os processos de trabalho, as suas práticas e os modelos de intervenção em face das novas problemáticas e alterações sociais.

Competências

Compete à Comissão Social da Freguesia:

- Sinalizar as situações mais graves de pobreza e exclusão social existentes na freguesia e definir propostas de atuação a partir dos seus recursos, mediante a participação de entidades representadas ou não na comissão;
- Encaminhar os problemas que excedam a capacidade dos recursos da freguesia para o Conselho Local de Ação Social, propondo as soluções que tiverem por adequadas;
- Promover mecanismos de rentabilização dos recursos existentes na freguesia;
- Promover a articulação progressiva da intervenção social dos agentes da freguesia;
- Promover ações de informação e outras iniciativas que visem uma melhor consciência coletiva dos problemas sociais;
- Recolher a informação relativa aos problemas identificados no local e promover a participação da população e agentes da freguesia para que se procurem, conjuntamente, soluções para os problemas;
- Dinamizar a adesão de novos membros.

Recordar o 25 de Abril na freguesia

NO MOMENTO EM QUE SE ASSINALAM OS 40 ANOS da revolução que abriu caminho ao Portugal democrático de hoje, lembramos como tudo se passou em vários locais de Lisboa que hoje fazem parte de Santa Maria Maior.

24 de Abril de 1974

22h55 João Paulo Dinis anuncia aos microfones dos Emissores Associados de Lisboa: "Faltam cinco minutos para as vinte e três horas. Convosco, Paulo de Carvalho com o Eurofestival 74 *E Depois do Adeus*". Era o primeiro sinal para o início das operações militares a desencadear pelo Movimento das Forças Armadas.

25 de Abril de 1974

00h20 Nos estúdios da Rádio Renascença, situados na Rua Capelo, ao Chiado, é emitida a segunda senha: a canção *Grândola Vila Morena*, de Zeca Afonso.

03h30 A força da Escola Prática de Cavalaria, comandada pelo capitão Salgueiro Maia, sai de Santarém em direção a Lisboa.

04h26 O Rádio Clube Português transmite o 1º comunicado do Movimento das Forças Armadas, lido por Joaquim Furtado. Seguem-se o Hino Nacional e marchas militares. Os portugueses começam a tomar conhecimento de que algo de muito importante se está a desenrolar no País.

05h00 Marcelo Caetano recebe um telefonema do director-geral da PIDE/DGS, major Silva Pais, que lhe comunica estar a Revolução na rua, sendo a situação muito grave, pelo que se tornava necessário que o Presidente do Conselho se refugiasse no Quartel do Comando-Geral da GNR, no Largo do Carmo.

05h15 Leitura do 3º comunicado que, entre outros apelos, aconselha a população a permanecer em casa. Grande parte desta, pelo contrário, vai para a rua, passando a manifestar um acolhimento eufórico à iniciativa dos militares.

05h55 As forças de Salgueiro Maia instalam-se no Terreiro do Paço, de forma marcadamente intimidatória. Encontram-se cercados os ministérios, a Câmara Municipal, a Marconi, o Banco de Portugal e a 1ª Divisão da P.S.P., estando dirigidas as metralhadoras para as janelas do Ministério do Exército.

08h15 Uma força da GNR saída do Quartel do Cabeço de Bola, constituída por 12 "Land Rover", toma posição no Campo das Cebolas. Após um breve diálogo com Salgueiro Maia e face à disparidade de meios, o comandante é convencido a abandonar o local.

10h30 Depois de algumas tentativas infrutíferas para a rendição do major Pato Anselmo, na Ribeira das Naus, esse intento é alcançado por um civil, o ex-alferes miliciano Fernando Brito e Cunha. Os dois carros de combate e as tropas que os seguiam passam-se para o lado dos revoltosos.

11h30 As unidades estacionadas no Terreiro do Paço dividem-se, avançando a Escola Prática de Cavalaria para o Quartel do Carmo, sendo, ao longo de todo o percurso, aclamada entusiasticamente pela população.

12h00 No Rossio, uma companhia do Regimento de Infantaria 1, da Amadora, tenta barrar o caminho para o Quartel do Carmo, à coluna da EPC. Após curto diálogo com o comandante das tropas, estas passam para o lado de Salgueiro Maia.

12h30 É montado o cerco ao Quartel da GNR, no Carmo, pela coluna da EPC.

12h45 Forças hostis da GNR ocupam posições na retaguarda do dispositivo de Salgueiro Maia.

13h30 Um helicanhão sobrevoa o Largo do Carmo, causando grande ansiedade entre militares e civis.

15h10 Salgueiro Maia solicita, com megafone, a rendição do Carmo em 10 minutos.

15h30 Não sendo atendido após 15 minutos, Salgueiro Maia ordena ao tenente Santos Silva para fazer uma rajada da torre da Chaimite sobre as janelas mais altas do Quartel, repetindo o apelo de rendição logo a seguir.

16h00 O coronel Abrantes da Silva, a pedido de Salgueiro Maia, entra no Quartel para dialogar com os sitiados.

16h15 Salgueiro Maia dá ordens para instalar os seus homens no cimo das varandas do edifício da Companhia de Seguros Império e fazer fogo sobre a frontaria do Carmo, agora com armas automáticas G-3.

16h25 O comandante da força da EPC, na ausência de resposta por parte dos sitiados no Quartel do Carmo, ordena a colocação de um blindado em posição de tiro e chega a dar "voz" de "um, dois"..., sendo interrompido

pelo tenente Alfredo Assunção que conduz dois civis até ele. Trata-se de Pedro Feytor Pinto, director dos Serviços de Informação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, e Nuno Távora, que se dizem portadores de uma mensagem do general Spínola para Marcelo Caetano.

17h00 Salgueiro Maia desloca-se ao interior do Quartel e fala com Marcelo Caetano que, após ter colocado algumas perguntas, lhe solicita que um oficial-general, no caso Spínola, vá efetuar a transmissão de poderes para que o poder não caia na rua.

17h00 Salgueiro Maia pede a Francisco Sousa Tavares e a Pedro Coelho, oposicionistas ligados à CEUD e ao PS, para ajudarem a afastar a população. Sousa Tavares sobe para uma guarita da GNR e, usando o megafone, apela à calma.

17h45 Chegada ao Largo do Carmo do general António de Spínola, acompanhado pelo tenente-coronel Dias de Lima, major Carlos Alexandre Morais, capitão António Ramos e dr. Carlos Vieira da Rocha. Após longos minutos envolvido pela multidão, o Peugeot que transportava Spínola consegue, finalmente, chegar junto da porta de armas do quartel.

18h00 António de Spínola, acompanhado por Salgueiro Maia (que o informa sobre o modo como os membros do Governo serão retirados das instalações), entra no Quartel do Carmo para dialogar com Marcelo Caetano.

18h15 Spínola encontra-se com Marcelo e informa-o dos procedimentos que serão adotados para a sua saída do local e posterior evacuação para a Madeira. Enquanto isso, Salgueiro Maia pede à população que abandone o Largo do Carmo, a fim de se proceder à retirada do Presidente do Conselho e dos ministros. O apelo é ignorado.

18h20 Um comunicado do MFA informa o País da entrega de Marcelo Caetano e de membros do seu ex-governo, refugiados no Carmo.

18h25 Às ordens de Salgueiro Maia, soldados formam um cordão em frente da porta de armas do Quartel, por forma a ser possível retirar Marcelo Caetano em segurança.

19h00 Marcelo Caetano, Rui Patrício e Moreira Baptista abandonam o Quartel do Carmo, sendo conduzidos na autometralhadora Chaimite "Bula", em direção ao Quartel da Pontinha. A Baixa de Lisboa é invadida por enorme multidão que vitoria as Forças Armadas e a Liberdade.

19h50 Comunicado do MFA anunciando formalmente a queda do Governo.

20h05 É lida, através dos emissores do RCP, a Proclamação do Movimento das Forças Armadas.

20h30 - Na Rua António Maria Cardoso, onde se situa a sede da PIDE/DGS, agentes desta polícia política abrem fogo sobre a multidão que se aglomera na referida artéria, causando 4 mortos e dezenas de feridos.

26 de Abril de 1974

01h30 A Junta de Salvação Nacional - de que fazem parte o capitão-de-fragata António Rosa Coutinho, coronel Carlos Galvão de Melo, general Francisco da Costa Gomes, brigadeiro Jaime Silvério Marques, capitão-de-mar-e-guerra José Pinheiro de Azevedo e o general Manuel Diogo Neto, ausente do Continente - apresenta-se à Nação, através da Rádio Televisão Portuguesa, lendo uma proclamação e tendo o general António de Spínola como Presidente.

07h30 O major Vítor Alves lê, perante a Comunicação Social, a versão definitiva do Programa do MFA.

09h46 Na Rua António Maria Cardoso, sede da PIDE/DGS, verifica-se a rendição incondicional daquela polícia política, sendo o edifício ocupado por forças do Exército e da Marinha.

Doce Encanto

Na Mouraria, Cláudia Vieira abriu um espaço onde as peças que desenha e cria têm um lugar especial. Numa antiga ourivesaria é agora possível encontrar acessórios para todos os gostos.

NASCIDA E CRIADA NA MOURARIA, e depois de ficar desempregada, Cláudia Vieira abriu há um ano o espaço Doce Encanto como forma de divulgar e comercializar as peças artesanais que produz. Na montra mimosa e no interior de uma antiga ourivesaria – onde ainda é percetível o ambiente das primeiras décadas do século passado, estão expostas muitas dezenas de opções. Acessórios para todos os gostos, marcadamente coloridos, fazem as delícias dos clientes. "Quando me vi sem emprego, e depois de ter frequentado formação nesta área, decidi arriscar", recorda.

"Optei por esta localização por vários motivos. O primeiro é estar no meu bairro, junto das pessoas que conheço desde sempre, e sentir-me abastante acarinhada ou, por outras palavras, sentir-me em casa", afirma Cláudia. "O segundo motivo é achar que esta loja, que esteve fechada durante oito anos, é 'catita' e aconchegante, perfeita para as coisas que faço", acrescenta.

O mercado turístico é a fatia mais importante da Doce Encanto. "Esta zona é cada vez mais frequentada por quem visita Lisboa e se muitos atravessam a calçada no (elétrico) 28, também há quem suba a pé e entre na loja", revela, acrescentando: "trabalhar com estrangeiros é um pouco diferente de trabalhar com portugueses. Para além da questão da comunicação, da língua, é, por exemplo, importante que todas as peças tenham os preços bem visíveis. A minha experiência diz-me que normalmente estas pessoas não perguntam quanto custa. Se não encontram o preço, desinteressam-se".

Tal como em outros bairros históricos da cidade, a Mouraria é cada vez mais uma área onde se multiplicam os apartamentos, hostels e outras alternativas para estadias turísticas. E Cláudia Vieira, de 36 anos, espera que este fenómeno se venha a refletir na Doce Encanto: "quanto mais pessoas passarem os dias aqui, mais oportunidades terão de conhecer a loja. Espero que os próximos meses venham a ser produtivos".

Para além da vasta oferta, Cláudia faz também trabalhos por encomenda. Aos clientes basta escolher o 'design', o tamanho, as cores e a funcionalidade e, rapidamente, obtêm peças únicas e irrepetíveis. Todos os anos há modas e desejos diferentes e se, no Verão passado, foram as pulseiras de cabedal a "terem mais saída", a artesã espera agora para ver o que vai fazer sucesso nos próximos meses.

Calçada de Santo André, 82
1100-497 Lisboa
Tel: 938 235 864
Doceencanto14@gmail.com

Ateliê Plum

Na Praça da Figueira, um grupo de artistas partilha o espaço onde a joalharia contemporânea está no centro dos acontecimentos. Para além da criação e comercialização, é possível tomar conhecimento com este "universo de criação".

HÁ DEZ ANOS, os criadores Paula Paour e Pedro Cruz abriram, no edifício da Praça da Figueira que alberga o histórico hospital das bonecas, o ateliê Plum, dedicado à joalharia contemporânea. No decorrer da década, muitos nomes fizeram deste o seu espaço de trabalho e criação e hoje, para além dos fundadores, nas vastas e luminosas salas de um terceiro andar pombalino trabalham igualmente Gui Stefan, Vera Manzoni, Ema Blanc, Inês Costa Silva e Sónia Estêvão.

"Fazemos questão de proporcionar a quem trabalha na Plum boas condições técnicas de trabalho, para que originem diferentes liberdades de expressão, diz Paula Paour. As técnicas são diversificadas, assim como as peças que delas resultam e até os mecanismos de exposição e comercialização. Mas, uma coisa é certa: da Plum sai alguma da mais reconhecida joalharia nacional da atualidade.

"Em paralelo com a afinidade de grupo que naturalmente possuímos, cada um de nós produz um trabalho diferenciado e muito próprio que, naturalmente, apela a mercados e consumidores também eles muito diferenciados". E se alguns criadores optam por centrar a sua atividade no local, há quem produza peças que entram em outros espaços e redes comerciais. "Cada um de nós gere a sua carreira como bem entende", garante a mesma responsável, frisando que no atual momento económico "em que a procura generalizada diminuiu, as "peças únicas, feitas por encomenda, "são uma fatia significativa" da atividade.

Na Plum é possível, por outro lado, frequentar workshops e outras iniciativas que mostram as técnicas que estão por trás do "universo de criação" joalheira. "Para além disso, realizamos pequenos eventos sazonais que ajudam a divulgar a nossa oferta". A localização do ateliê, em plena Baixa, é vista por Paula Paour com muito bons olhos. "Confesso que antes de nos instalarmos aqui, nunca pensámos que viesse a ser tão agradável. Para além do local propriamente dito ser central e cheio de vida, é bem situado em relação aos ateliês de artesãos que complementam a nossa criação, como é o caso de alguns ourives e esmaltadores", conclui.

Praça da Figueira, 7, 3.º Dto
1100-240 Lisboa
Tel: 213 432 322
plum_atelier@sapo.pt

Requalificação do Largo Rafael Bordalo Pinheiro

TRANSFORMAR UM LOCAL DE PASSAGEM E ESTACIONAMENTO DESORDENADO num cenário de usufruto para lisboetas e visitantes é o objetivo do projeto assinado por Manuel Ayres.

O LARGO RAFAEL BORDALO Pinheiro, localizado entre o Teatro da Trindade e o Largo do Carmo, será objeto nas próximas semanas de uma ampla requalificação que tem por objetivo aumentar a fruição do local, que hoje é essencialmente um sítio de passagem.

Manuel Ayres, arquiteto responsável pelo projeto, afirma que as opções de intervenção se destinam a oferecer um novo espaço para "reter as muitas pessoas que todos os dias passam pelo largo", através do nivelamento do solo, eliminação do estacionamento "selvagem", aplicação de calçada portuguesa e calçada em gratino, eliminação das atuais faixas de tráfego, transformando-as em apenas uma, que seguirá os carris do elétrico e que atravessará no sentido norte-sul. Quando concluída a requalificação, o Largo Rafael Bordalo Pinheiro estará transformado num cenário "mais acolhedor para as pessoas e um novo palco central" do centro de Lisboa.

História

O Largo Rafael Bordalo Pinheiro, então Largo da Albegoaria, surgiu com a reconversão urbanística resultante da extinção do Convento da Trindade. O se formato atual, sinuoso, resultou da demolição parcial do convento e de vários outros edifícios. Hoje, é um dos vestígios do traçado anterior ao terramoto de 1755 e estabelece uma ligação entre a Rua da Trindade e a Rua Serpa Pinto. Para além disso, apresenta declives acentuados, da ordem dos 6 a 8%. "É uma formatação difícil de 'domar' mas, por isso mesmo, bastante interessante", considera Manuel Ayres.

A personalidade que dá nome a este Largo acaba por representar o espírito rebelde e de certa forma indisciplinado deste local. Apaixonado pelo lado boémio da vida lisboeta e avesso a qualquer disciplina, Rafael Bordalo Pinheiro morreu em 23 de Janeiro de 1905 no nº 28 da Rua da Albegoaria (actual Largo Rafael Bordalo Pinheiro).

O largo estabelece uma interessante relação entre o Chiado, o Largo do Carmo, a Trindade e o Bairro Alto. Este eixo, pontuado por variados motivos de interesse, motiva uma constante movimentação de pessoas, com grande destaque para os mais jovens e turistas. E é o facto de não oferecer o conforto necessário para se cativar e "reter" essas pessoas, que faz com que seja essencialmente um local de passagem. Tudo isto se pretende alterar com a requalificação.

As intervenções

Na proposta assinada por Manuel Ayres pode ler-se que a meta é a de "dotar o Largo de condições que lhe permita reter as pessoas, melhorando o conforto e mobilidade de quem por ali passe a pé e estabelecendo com os edifícios confinantes uma relação funcional e sustentável com as várias valências que ali se encontram disponíveis: habitação, escritórios e espaços comerciais, com incidência na restauração".

Para além da intervenção principal, o projeto inclui ainda alterações no espaço fronteiro ao Teatro da Trindade, nos topos da Travessa da Trindade e na zona de esplanadas existentes na parte norte e fronteiras ao conhecido edifício revestido a azulejos pintados à mão. Em frente ao Teatro da Trindade será feita a junção de passeios, para aumentar "a dignidade daquele ponto", que hoje é afetado por um passeio estreito e espaços de estacionamento.

No largo propriamente dito – e após a eliminação da possibilidade de estacionamento e a criação da faixa central de tráfego – será feita a eliminação de lancis, a colocação de calçada mista com um desenho de faixas a ligar as fachadas, a plantação de várias árvores e a colocação de novo mobiliário urbano. Está prevista a substituição e recolocação das papeleiras, a manutenção do local da cabine telefónica da PT , a recolocação dos mupies publicitários e a renovação da iluminação pública, através de campânulas pombalinas.

Três pontos de estacionamento de bicicletas serão distribuídos pelo Largo para que sua utilização seja o mais abrangente possível. Será ainda prevista junto das duas árvores a Sul, a colocação de dois bancos do mesmo tipo do existente na zona das esplanadas a Norte.

Por fim, e embora não fazendo parte da empreitada municipal, o projeto prevê a localização de quatro esplanadas. Trata-se de uma antiga aspiração dos responsáveis dos estabelecimentos de restauração e está prevista e desenhada à partida, o que garante que a sua implementação futura obedecerá às intenções e características globais do Largo Rafael Bordalo Pinheiro. No entanto, os pedidos de licenciamento e obras serão da responsabilidade exclusiva de cada estabelecimento. Após o início da intervenção, está previsto que as obras de requalificação do Largo estejam concluídas num prazo de três meses.

A viagem pelo património leva-nos, desta vez, à primeira casa da Companhia de Jesus no mundo e também a um espaço em que a arte surrealista é dona e senhora.

"Coleginho" dos Jesuítas

A ATUAL IGREJA PAROQUIAL de Nossa Senhora do Socorro faz parte de um edifício conventual de alto valor patrimonial e arquitetónico. Situada em plena Mouraria, foi doado pelo Rei D. João III à Companhia de Jesus, que o ocupou a 5 de janeiro de 1542. Foi a primeira casa própria dos Jesuítas em todo o mundo, o que ainda hoje desperta o interesse de muitos visitantes, em especial os devotos de São Francisco Xavier e de São João de Brito.

Deste local saíram várias expedições missionárias da Companhia, que chegaram a sítios tão remotos como a Índia, Malaca, Molucas, Japão, Macau, China ou o Tibete, bem como África e Brasil. E foi também aqui que começou a funcionar, a 15 de outubro de 1546, a Primeira Cúria Provincial dos Jesuítas. Finalmente, no início de Fevereiro de 1553, foi inaugurado o primeiro Colégio dos Jesuítas em Portugal com aulas dadas ao público – o Colégio de Santo Antão-o-Velho - e por isso o edifício se viria a chamar pela denominação por que ainda hoje é conhecido: "O Coleginho". Funcionou até à extinção das ordens religiosas, em 1759.

A Aula da Esfera foi lecionada no Colégio de Santo Antão entre 1590 e 1759. Criada para responder a um pedido direto do Cardeal D. Henrique. Nela se ensinaram matérias científicas e matemáticas, com uma tónica especial nas questões relacionadas com a náutica e a cosmografia. A Aula da Esfera estava aberta a alunos leigos, e era dita em língua portuguesa.

Até há algum tempo, funcionou no edifício a Direção de Documentação e História Militar e a Chefia do Serviço de Assistência Religiosa do Exército. Atualmente, a antiga área destinada a atividades militares encontra-se devoluta. No interior da Igreja e na Sacristia conservam-se ainda belos painéis de azulejos e nas ferragens dos móveis são visíveis as armas dos Agostinhos.

Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Socorro
Rua Marquês de Ponte de Lima (Mouraria)
Lisboa
Missas: 3.ª feira às 8h30 e domingos às 10h00

Casa da Liberdade – Mário Cesariny

INAUGURADA EM NOVEMBRO DE 2013, a Casa da Liberdade – Mário Cesariny é um espaço artístico, polivalente, com características museológicas, que presta homenagem ao poeta e pintor surrealista Mário Cesariny de Vasconcelos. Localiza-se no centro histórico da cidade de Lisboa, em Alfama e em articulação com a Perve Galeria, que lhe é contígua, acolhe um espólio artístico e documental legado pelo artista que lhe dá nome e uma coleção que começou a ser reunida nos anos 90, constituída por diferentes núcleos temáticos, dedicados a áreas artísticas distintas.

O projeto é da responsabilidade do Coletivo Multimédia Perve, associação cultural sem fins lucrativos fundada em 1997. Instalada num imóvel recuperado, foi criada com o objetivo de ser um espaço cultural para colher os espólios dos artistas surrealistas portugueses, apresentar exposições, vídeos e performances.

É de um espaço multifacetado que tem por base o conceito aglutinador de liberdade de Mário Cesariny. Mais do que obras que se inscrevam no que se pode definir por Surrealismo 'ortodoxo', neste espaço, são apresentadas obras cujo horizonte é delineado pela liberdade, seja ela formal, narrativa, epistemológica, ideológica, conceptual, política, ou religiosa.

Cesariny participou na criação do Grupo Surrealista de Lisboa, juntamente com outros artistas, escritores e figuras da cultura como António Pedro, José Augusto França, Cândido Costa Pinto, Vespeira, Moniz Pereira e Alexandre O'Neill. O grupo nasceu como protesto libertário contra a ditadura de Oliveira Salazar e por oposição à corrente do neorrealismo. Mais tarde, fundou o grupo dissidente "Os Surrealistas", com António Maria Lisboa, Risques Pereira, Artur do Cruzeiro Seixas, Pedro Oom, Fernando José Francisco e Mário-Henrique Leiria.

Casa da Liberdade – Mário Cesariny
Rua das Escolas Gerais, 13
1100-281 Lisboa
Tel: 218 822 60

As noites de quem limpa a cidade

AS EQUIPAS DE LIMPEZA URBANA DE SANTA MARIA MAIOR realizam um trabalho essencial. É através da sua ação que aumenta a qualidade de vida de quem vive, trabalha, ou visita o coração de Lisboa.

SÃO ONZE DA NOITE e na Travessa do Forno, nas traseiras do Teatro Nacional, as equipas noturnas dos cantoneiros de limpeza preparam-se para mais uma jornada. Desde que foi realizada a transferência de competências da Câmara Municipal para as juntas de freguesias, estes funcionários trabalham ao serviço de Santa Maria Maior e percorrem todo o seu território, assegurando a manutenção da higiene urbana do centro da cidade.

Antes de iniciar os trabalhos, todos ouvem atentamente a distribuição de tarefas. Há quem se voluntarie para o trabalho que será realizado no fim-de-semana de Páscoa que se adivinha e, depois, o encarregado determina que passará as próximas horas a lavar as ruas, a despejar centenas de papeleiras, em suma, a garantir que ao amanhecer Santa Maria Maior está mais limpa. A missão só termina de madrugada, com o regresso à central de limpeza.

Dia e noite, os funcionários de higiene urbana varrem e limpam mas a sua ação vai muito para além disso: retiram ervas daninhas e outros materiais vegetais indesejados, desmatam, colocam herbicida, desentopem sarjetas e mantêm-se atentos ao volume de resíduos nas ruas. É que apesar de a recolha ser da alçada da câmara, estes homens e mulheres fazem questão de trabalhar em conjunto com os restantes colegas.

Santa Maria Maior é composta por 32 cantões de limpeza, servidos por 57 funcionários. Todas as noites é feita a "ronda" das papeleiras e a área a lavar é decidida a partir das informações dadas pelos cantoneiros que prestam serviço de dia e também de informações prestadas pelos munícipes.

Na noite em que os acompanhámos, para além do serviço às papeleiras – feito com o auxílio de carrinhas - , a área escolhida para limpeza foi a dos Restauradores. Ligadas as mangueiras às bombas de incêndio, é com a força da água e com a força de braços que a calçada portuguesa vai ficando a brilhar. Muito experientes, os funcionários começam dos pontos mais altos para as zonas mais baixas, aproveitando a ajuda da força da gravidade. E, pouco a pouco, vão vencendo metros e metros, deixando atrás de si pedras a brilhar.

Grupo Sportivo Adicense

VERDADEIRO "VIVEIRO" DE CAMPEÕES, há perto de 100 anos, o Adicense continua a centrar atividades na juventude e muito em especial nos desportos de luta. A próxima aventura é o campeonato europeu de K1 na Moldávia.

A BALBÚRDIA DOS MIÚDOS que se preparam para mais uma sessão de "kickboxing" é travada pelo grito do treinador. "Pessoal, calma aí! Tu (dirigindo-se a um especialmente excitado), vê lá se queres ir lá para fora!". O barulho acalma por momentos, para logo voltar ao mesmo volume. E nada mais natural: estamos em plenas férias da Páscoa e é preciso libertar energias antes de passar ao treino mais a sério.

Estamos no ginásio do Sport Club Adicense, uma das coletividades mais conhecidas de Alfama. Fundada em 1916, a associação possui um largo historial cultural e desportivo e, nos dias de hoje "tirar esta miudagem das ruas e promover o seu crescimento pessoal", como afirma o presidente da direção, João Ferreira Marques. "As tentações são muitas e os exemplos não são, por vezes, os melhores", acrescenta o mesmo responsável.

As instalações do Adicense distribuem-se hoje entre a sede – na Rua Norberto Araújo (antiga Rua da Adiça) – e na sub-sede da Rua de São Pedro, onde se localiza o ginásio e o grande salão onde se realizam as atividades culturais, com destaque para as muito concorridas e mensais sessões de fado.

Décadas de desporto e cultura

Ainda o século XX dava os primeiros passos, quando um grupo de entusiastas de Alfama decidiu criar um grupo dedicado à promoção das atividades desportivas. A nova instituição tomou o nome da rua da sede e, nas décadas que se seguiram foram muitos os êxitos e os campões do Adicense em múltiplas áreas: ténis de mesa – onde foram pioneiros na cidade de Lisboa – natação, futebol de sete e de onze e atletismo são alguns dos exemplos.

Em paralelo, nas instalações do Adicense praticava-se o teatro amador, os jogos tradicionais, os fados, as danças de salão, os convívios e festas, os torneios intra-coletividades e , como não poderia deixar de ser, os arraiais pelos Santos Populares. "Num bairro como Alfama, onde sempre houve dificuldades económicas e sociais, as pessoas iam-se ajudando umas às outras. Só assim era possível terem acesso às atividades culturais e desportivas", recorda João Ferreira Marques. Os inúmeros troféus que se encontram exibidos na sede e sub-sede são o melhor testemunho das muitas glórias da coletividade.

Aposta nos desportos de luta

No passado mês de Setembro, arrancou no Adicense um novo projeto. "Um dos membros da direção desafiou-me a vir conhecer o espaço e decidi que era importante ajudar a fazer nascer um centro de prática desportiva, centrado nos desportos de luta, fitness e musculação", revela o mestre de "kickboxing" Miguel Santos.

Assim, até agora "mais de uma centena de pessoas" passaram pelo Adicense para experimentarem as modalidades. E hoje, ao mesmo tempo que as crianças iniciam a prática dos desportos de luta, vários adultos utilizam o ringue e os equipamentos para ficarem mais em forma. "Tudo isto não seria possível sem o apoio da direção e da Junta de Freguesia", que abriu caminho aos investimentos necessários. "Um ginásio bem equipado é um chamariz e creio que o Adicense é uma das coletividades mais bem apoiada neste momento", afirma Miguel Santos. "Kickboxing", "Muay Thai" e K1 ("kickboxing" onde é utilizado o joelho) são as opções de treino.

Em Maio, será tempo para uma nova aventura. Com o apoio da Junta de Freguesia e de dois patrocinadores privados, o Adicense levará três atletas ao Campeonato Europeu de K1, em Chisinau, capital da Moldávia. "Iremos com o Valter Mourato, Leonardo Pinheiro e Vítor Matos, um campeão nacional, ibérico e europeu, reconhecido a nível nacional e internacional".

Depois da Moldávia, o sonho é participar, em Novembro, no Campeonato Mundial a realizar na República Checa. "A nossa intenção é tudo fazer para estarmos presentes e mostrar, mais uma vez, que os desportos de luta têm em Portugal praticantes ao mais alto nível, que conquistam medalhas com muita regularidade e que levam o nome do nosso país além-fronteiras", remata o mestre.

Executivo

Miguel Coelho
Presidente

PELOUROS: Intervenção Social (Ação Social e Saúde); Turismo e Cultura; Informação, Comunicação e Imagem; Segurança e Proteção Civil; Economia Local e Empreendedorismo; Juventude; Desporto e Associativismo.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO:
2.ªs feiras, das 17h00 às 20h00, em sistema rotativo por todos os Postos de Atendimento, com escala prévia de dias e locais a ser afixada mensalmente.

5.ª e 6.ªas feiras, das 17 às 20 horas, nos bairros em que se realiza a presidência aberta.

Idália Aparício
Tesoureira

PELOUROS: Finanças e Património; Recursos Humanos; Secretaria-geral; Educação.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia..

Maria João Correia
Vogal

PELOUROS: Ambiente Urbano (Espaço Público, Limpeza e Higiene Urbana e Espaços Verdes).

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

Francisco Maia
Secretário

PELOUROS: Reabilitação Urbana; Pequenas Obras no Edificado Municipal e Particular.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

Manuel Medeiros
Vogal

PELOUROS: Iluminação Pública; Mobilidade e Transportes (Sinalética, Toponímia, Sinalização Horizontal e Vertical).

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior

Mesa

PRESIDENTE: Sérgio Cintra (Partido Socialista)
1º SECRETÁRIO: António Manuel ("Sentir Lisboa")
2º SECRETÁRIO: Belmiro Nunes (CDU)

Bancada do PS

António Loreti, Filomena Lobo, Rute Carvalho, João Constantino e Paulo Nuno Ferreira.

Bancada do PSD

Marcelino Figueiredo e Sara Pontes.

Bancada da CDU

Maria de Lurdes Pinheiro e Carlos Silva.

Bancada do BE

Lídia Fernandes

Atendimento ao público

OS ELEITOS DA JUNTA de Santa Maria Maior realizam atendimento ao público de uma forma descentralizada, recorrendo a vários postos distribuídos por todo o território da Junta. Desta forma, os munícipes podem recorrer aos serviços no local onde lhes for mais conveniente, bastando para isso fazer a respetiva marcação junto dos serviços centrais.

O atendimento realizado pelo Presidente da Junta é feito de forma rotativa e mensal por todos os postos da freguesia. A informação sobre as datas e os horários é disponibilizada no início de cada mês.

HORÁRIOS
Segunda a Sexta-Feira
Das 9h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30

SEDE
Rua dos Fanqueiros, 170-178
1100-232 Lisboa

SERVIÇOS CENTRAIS
Rua da Madalena, 166, 2.º
1100-324 Lisboa
Tel: 218 867 475
Fax: 218 810 052
E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt

POSTOS DE ATENDIMENTO

GABINETE DO PRESIDENTE
Rua das Farinhas, n.º3-2º
1100-236 Lisboa

POSTO CHIADO 1
Calçada do Sacramento, n.º 52
1200-394 Lisboa

POSTO CHIADO 2
Rua Vítor Cordon, n.º 22
1200-484 Lisboa

POSTO BAIXA
Rua da Prata, n.º59-1º
1100-413 Lisboa

POSTO MOURARIA 1
Rua da Mouraria, n.º102-2º
1100-364 Lisboa

POSTO MOURARIA 2
Rua das Farinhas, n.º3-2º
1100-236 Lisboa

POSTO CASTELO
Rua do Espirito Santo – Casa do Governador
1100-428 Lisboa

POSTO ALFAMA 1
Rua dos Remédios, 57 A-2º
1100-442 Lisboa

POSTO ALFAMA 2
Escadinhas de São Miguel, n.º 10
1100-540 Lisboa

POSTO ALFAMA 3
Rua Augusto Rosa, n.º66
1100-059 Lisboa

Breves

O MEO OUT JAZZ volta a animar as noites de verão em Lisboa, transformando os espaços públicos, crescendo para além dos jardins e dando nova vida a recantos onde não se imaginava caber música. Os sábados passam a fazer parte da programação, sempre com poiso fixo na praça Martim Moniz, onde vão ser colocados 600m2 de relva para acolher o espírito deste festival. Neste novo dia, os concertos terão início apontado para as 17h, seguidos de DJ set. Pelo festival vão passar cerca de 400 músicos, em concertos que tantas vezes ultrapassam o jazz e vão além da música negra, cruzando estilos e aproveitando esta montra para apresentar novos projetos para outros tipos de público.

MILHARES DE PESSOAS VISITARAM, entre os dias 11 e 13 de Abril, as galerias romanas localizadas entre a Rua da Conceição e a Rua da Prata, na baixa pombalina. Esta ação inseriu-se na comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, que se assinala a 18 de Abril e, tal como em anos anteriores, foi um grande sucesso. As galerias compõem o piso inferior de um edifício romano, que foi pela primeira vez descoberto em 1770 e alvo de levantamentos em 1773 e 1859. O espaço começou a ser revitalizado em 1996 e o objetivo é que passe a estar permanentemente aberto ao público. Está também previsto que seja ali construído um centro interpretativo.

A NOVA SEDE DA JUNTA de Freguesia de Santa Maria Maior abre ao público no próximo dia 5 de Maio, após a conclusão das obras de adaptação. Localizada entre os números 170 e 178 na Rua dos Fanqueiros – o edifício que alberga também o Elevador do Castelo –, acolherá o Gabinete do Presidente, o Executivo da Junta e os departamentos de Manutenção, Património, Contabilidade e Recursos Humanos. O horário – de segunda a sexta-feira – das 9h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30. Mais informações em: geral@jfsantamariamaior.pt.

40 ANOS DE 25 DE ABRIL. A Revolução dos Cravos foi celebrada em Santa Maria Maior com um número significativo de eventos. Da Praça do Comércio ao Largo do Carmo, a conquista da Liberdade levou milhares de pessoas para a rua. Na manhã do dia 25, os eleitos da freguesia distribuíram cravos e homenagearam o poder local inaugurando uma foto em pedra da Ermelinda Brito, a Presidente de Junta que mais tempo esteve em funções desde 1974.

Santa Maria Maior recebe 2.º Caixa Alfama

A 19 E 20 DE SETEMBRO, o Caixa Alfama regressa e os primeiros nomes confirmados para o cartaz da 2ª edição são Carminho, Katia Guerreiro, Pedro Moutinho, Ricardo Ribeiro e a revelação Sara Correia. Voltam-se a encher as ruas de um dos bairros mais típicos de Lisboa, com 40 fadistas, desde os consagrados às mais interessantes revelações, a atuarem em 10 diferentes palcos. E porque o Fado não escolhe idades, o Caixa Alfama foi desenhado com o objetivo de chegar a todos os públicos: dos profundos conhecedores de Fado, àqueles que pretendem inteirar-se desta arte maior, ou que só há pouco a vêm descobrindo. As características particulares do Caixa Alfama promovem o movimento e a organização, procurando que o público seja protagonista maior, dando vida às ruas e miradouros do Bairro de Alfama, local que respira a história do Fado.